



III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



KULTUR¹: UMA PERSPECTIVA FREUDIANA

Matheus de Oliveira Barros²

Resumo: O presente artigo tem como foco principal a reflexão do tema cultura numa perspectiva freudiana (psicanalítica). Como sabemos o legado deixado por Freud transcende a barreira do psiquismo individual e nos traz a tona uma gama de novas perspectivas para abordar tal tema. Ao certo é correto afirmar que o termo cultura se fez muito presente em toda sua trajetória acadêmica, principalmente no final dela, onde o mesmo dedica-se com mais intensidade nessa abordagem. O conceito cultura se faz necessário na obra freudiana ao mesmo tempo em que o mesmo constrói seu modelo de “psique”. Compreender o mal-estar humano, seu sentimento de culpa ou mesmo sua capacidade de sublimar seus desejos é entender o papel que a cultura exerce em nossas vidas. No olhar freudiano, a cultura é a interioridade de uma situação individual manifestada nos impulsos que vêm de desde dentro do indivíduo ou mesmo de fora dele (exterior), sendo isso subordinado a um processo de subjetivação e aos regulamentos das ações do sujeito com os outros. Se para Freud somos seres originalmente em estado de natureza, ou seja, sempre dispostos a saciar nossos desejos, como seria capaz a vida em sociedade sem um mecanismo delimitador? É nesse sentido que Freud enxerga a cultura, como algo capaz de civilizar, impor limites, estabelecer regras. Partindo desse entendimento podemos observar que o tema cultura é extremamente necessário em sua obra até mesmo para montagem de seu modelo científico. Se pensarmos nos três principais conceitos do modelo psicológico freudiano; “SuperEu”, “Eu” e o “Id”, veremos que em sua obra o id caracteriza-se como fonte primária de satisfação de desejos, o Eu como algo derivado do Id porém mais civilizado e oriundo do processo de educação infantil e o SuperEu como a civilidade interiorizada inconscientemente por todo o processo da vida social. Dessa forma compreendemos que a cultura assume um papel importante na obra de Freud, o de ser responsável pela coesão dos laços sociais. O interessante é perceber que a cultura na obra freudiana manifesta-se em dois planos dialéticos que se completam; individual e o social. Como vimos anteriormente a cultura em seu aspecto social tem como principal objetivo a manutenção dos laços sociais, no plano psicológico ela assume um papel antagônico, como comumente chamada pelo próprio Freud de inimiga da “psique” humana. O ato de internalizar, ou seja, sublimar as pulsões de desejos mediadas pela cultura segundo a teoria

¹ A manutenção da palavra Kultur no alemão tem como intuito chamar à atenção a especificidade do termo na sua língua de origem. Como aponta Norbert Elias em *O processo civilizador I* em seu primeiro capítulo, a construção desse conceito em solo alemão se configurou de uma forma diferenciada de outros países como, por exemplo, a Inglaterra e a França. Por conta de tal diferenciação a originalidade da palavra foi mantida para sinalizar não somente as influências freudianas na construção do seu conceito, mas como também, para indicar sua peculiaridade.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Artes Humanidades e Letras. E-mail: mbprofissional@hotmail.com

freudiana desencadeia no processo de internalização dessas pulsões causando por muitas vezes um desequilíbrio psicológico, tal desequilíbrio temos como exemplo o sentimento de culpa ou até mesmo a angústia. Os dois papéis atribuídos à cultura em sua teoria será a fonte de reflexão do presente trabalho, tal como a ideia de produção cultural presente em sua obra, compreender algumas manifestações culturais como a religião, ciência e a arte também está incluída nessa proposta de reflexão crítica. Entender a psicanálise como uma prática reflexiva sobre a cultura será o eixo central tanto no aspecto social; sua produção e função, quanto no aspecto psicológico; na sublimação. Trabalhar seus conceitos de forma crítica e levantar questões também fará parte do arcabouço contido nesse trabalho. Não somente entender a cultura como um freio aos desejos humanos, mas também ela como produtora de novos desejos.

Palavras-chave: Cultura; Sublimação; Freud.

1. INTRODUÇÃO

Se é verdade que o principal legado de Freud foi a fundamentação de um método de cura no qual, falando para o outro, um homem encontra alívio à dor e à angústia, também é certo que a psicanálise inovou, de forma radical e irreversível, o modo de se refletir e pensar a cultura.

Betty B. Fucks – Freud e a cultura.

O presente artigo tem como principal objetivo perpassar pelos conceitos freudianos dando prioridade a morfologia que o termo cultura adquire ao decorrer de sua obra. Levando em consideração os aparatos subjacentes que Freud produz para que o termo se encaixe perfeitamente dentro de sua proposta teórica. Faz-se necessário então para uma compreensão básica do que significa cultura para Freud, levarmos em consideração algumas características adjacentes. Sublimação, historicidade, coerção, pulsão, conflito, mundo externo são alguns temas que se torna imprescindível abarcar para um entendimento básico sobre o assunto.

A relação homem e cultura acontece por um processo ambíguo, pois ao mesmo tempo que o homem participa do processo de desenvolvimento da humanidade, ele, persegue seu próprio caminho de vida, caracteriza-se assim uma jornada dupla. Uma em busca da integração do sujeito com os outros indivíduos, outra, é embasada na sua trajetória individual em busca da felicidade (Campos e Teixeira). Partindo dessa afirmativa poderemos observar como se arquitetou a necessidade da construção de um modelo interativo homem/cultura baseado no princípio do conflito.

2. DOIS “MUNDOS”: REFLETINDO O APARELHO PSICOLÓGICO FREUDIANO

A necessidade de abordar a interação entre aquilo desenvolvido por Freud como o conjunto de forças que constituem a organização psíquica humana e sua relação com o mundo externo se dá pela perspectiva de compreensão da analogia existente entre ambos.

O aparelho psicológico desenvolvido por Freud é constituído por três instâncias psíquicas que tem como principal objetivo manter o nível de energia mental no “máximo” de equilíbrio possível “[...] o funcionamento do psiquismo busca sempre uma diminuição do nível de tensão interna, de acordo com o princípio do prazer” (METZGER; SILVA JUNIOR, 2010, p. 568). Tal esforço característico de seu modelo é proveniente da prerrogativa que tal equilíbrio psicológico é à base do sentimento de bem estar humano. O id, o Ego, e o Superego nesse jogo assumem papéis distintos e muitas vezes antagônicos em si.

A explicação do aparelho proposto por Freud vincula-se diretamente a uma dinâmica de conflitos internos (que também sofrem influências externas) promovidos por forças contrárias. Por um lado às pulsões instintivas (Eros e Tanatos) por outro o controle e a repressão imposta pela civilização. Tais forças instintivas assumem ao decorrer da vida humana uma relação conflituosa com o mundo externo, tendo em vista que para teoria freudiana o aparelho psíquico e o mundo externo assumem papéis opostos nessa relação. “De acordo com Freud, é pela exigência de trabalho promovida pela força da pulsão que o psiquismo se ordena, constituindo a realidade interna e confrontando-se com as exigências impostas pela realidade externa” (BIRMAN, 2008. p. 14).

Por parte do humano, existe sempre a necessidade de satisfação dos seus desejos, por parte do social as características repressoras e delimitadoras assumem foco principal nessa disputa. Não podemos deixar de salientar que tal relação conflituosa é em parte o que constitui o próprio mecanismo desenvolvido por esse pensador. A relação dialética pressupõe que ao mesmo tempo em que os jogos conflituosos entre a psique humana e o mundo que o cerca acontece, o próprio mecanismo psicológico se desenvolve, dessa forma podemos perceber a relevância cultural existente na obra freudiana.

Para uma melhor compreensão se faz necessário apontar para algumas outras características do pensamento freudiano, tal como, esclarecer alguns conceitos do autor. Não podemos perder de vista que todo o esforço da teoria freudiana circunda a criação de uma ciência (psicanálise) que possa, a partir de mecanismos desenvolvidos por ela, produzir processos de cura para as patologias neuróticas. Dessa forma podemos observar que o papel da cultura

assume uma característica de inimiga do ser humano. “As exigências da sociedade tornam o viver difícil para a maioria das criaturas humanas [...]” (FREUD, 1978. p. 35). Tendo em vista que as principais causas dessas patologias são justamente a contenção desses desejos, podemos perceber que os limites de convivência criados pela vida cultural precedem a não realização dessas pulsões. Por pulsões podemos entender “[...] como uma *tendência* inerente a todo organismo vivo de retorno a uma situação anterior” (METZGER; SILVA JUNIOR, 2010. P. 568).

Para Freud o ser humano é constituído basicamente por dois tipos de pulsões, a libidinal (Eros) e as pulsões de morte (Tanatos), tais pulsões são instintivas ao humano e no decorrer do seu processo histórico sofrem diversas repressões oriundas do mundo social (externo). Tal dinâmica repressiva seria o princípio de toda doença neurótica. Sendo que o início desse processo se daria na fase infantil do ser humano estendendo-se até o período adulto.

Compreender o sujeito freudiano é levar em consideração que toda neurose é histórica e sua relação com o passado é uma característica fundamental de sua composição “O ego é histórico, desenvolve-se ao decorrer da vida humana” (FREUD, 1978. p. 133). Por isso para entendermos a constituição e o funcionamento do aparelho psicológico proposto por Freud temos que retornar aos primeiros anos de vida, ou seja, o início do processo de relação da psique humana com o mundo externo.

Acredito não ser mais nenhuma novidade o fato de que Freud foi um dos primeiros pensadores a atribuírem sexualidade nas fases iniciais da vida humana. Para muitos tais afirmações na época não soaram bem aos ouvidos, no entanto, se hoje temos um debate amplo e mais intenso a respeito da sexualidade infantil e seu comportamento é graças ao pioneirismo desse autor. Tenho certeza que mesmo em tempos atuais desmistificar uma possível “pureza” existente nas crianças não é nada fácil. Tendo em vista que as pulsões humanas são inatas, Freud não poderia deixar de fora a relação delas no período infantil. Para ele, essa fase se caracteriza com umas das principais da vida humana, marcada pela liberdade de liberação das pulsões, ele caracteriza esse estágio como sendo de alto nível de satisfação dos desejos, isso porque, na infância, sobretudo em seu início, as regras morais, e as coerções do mundo exterior não adquiriram força suficiente para o desenvolvimento de grandes repressões.

Uma reflexão mais apurada nos diz que o sentimento do ego do adulto não pode ter sido o mesmo desde o início. Deve ter passado por um processo de desenvolvimento[...] Uma criança recém-nascida ainda não distingue seu ego do mundo externo como fonte das sensações que fluem sobre ela. Aprende

gradativamente a fazê-lo, reagindo a diversos estímulos (FREUD, 1978, p. 133).

Também é nesse período que se inicia a interação do homem com o mundo que o cerca. Para ele, a primeira situação que inicia essa relação é o ato de mamar. Tal procedimento tão comum na vida de um bebê, na visão freudiana é carregado de erotismo, prazer e desprazer, três características que o indivíduo levará por toda vida ao decorrer de sua interação com o mundo material. Erotismo, porque o bebê no ato de mamar faz dele seu “poço” de satisfação de desejos (principalmente alimentício), o calor produzido pelo contato, a proteção dos braços de quem cuida, faz com que o neném simbolize a mãe como mediadora de seu prazer. O desprazer entra em cena quando tais desejos não podem ser atendidos ou mesmo não condizem mais ao desenvolvimento biológico da criança. Geralmente essas situações são acompanhadas de muito choro por parte do desfavorecido.

Dessa forma, podemos observar em seus primórdios as ações da cultura agindo sobre o indivíduo. Tal como a relação dele com o mundo externo, esse período marca o início da descoberta humana de uma vida social. Significa o primeiro ataque do mundo ao seu egoísmo. É a partir desse processo (mamar e desmamar) que o indivíduo transforma-se num sujeito caracterizado tanto pela certeza de existir quanto por sua continuidade no tempo e sua inscrição no espaço (BIRMAN, 2008).

Talvez após essa breve explanação sobre algumas das características do pensamento freudiano, poderemos entender melhor alguns de seus principais conceitos. Assim como também iremos observar que o esforço aplicado por Freud na criação do seu modelo teórico foi intimamente entrelaçado com o desenvolvimento do conceito de cultura.

Se pensarmos historicamente o processo de constituição do aparelho psíquico freudiano veremos o quanto o mundo externo contribui na formação do mesmo, excluindo apenas o ID, que não carrega consigo características históricas por ser entendido como um polo pulsional (instintivo) inteiramente inconsciente e dominado pelas pulsões. O caráter inconsciente do ID atribui à teoria freudiana à ideia de que nós humanos somos regidos por forças que por muito tempo desconhecemos. Porém as demais instâncias constitutivas são derivadas do processo de repressão e fazem surgir pela necessidade de manter a ordem no mundo psíquico. Para Freud é justamente esse processo de constituição do Ego e do Superego a partir das repressões impostas a eles, e pela capacidade humana de sublimar tais repressões que se faz possível o surgimento do mundo civilizado.

O ego como um mecanismo de defesa assegura a adaptação do sujeito à realidade, regula os conflitos, opera como censura, ele representa a razão, a sabedoria. Vemos dessa forma que a

partir do contato do humano com o mundo externo cria-se a necessidade de adequação, esse contato histórico mediado pela cultura serve como base da capacidade humana de adaptação. Observamos dessa forma uma aproximação de Freud da teoria Darwiniana, assim como o biológico se adapta ao mundo (pelo princípio da causalidade), a psique se adapta ao social³. Com isso a sublimação entra em cena capturando para si o papel principal de criadora da cultura, tendo em vista que esse mecanismo permitiria ao indivíduo superar as necessidades instintivas através de criações de produtos culturais.

Por fim, se pensarmos no SuperEu compreenderemos que seu conceito está relacionado a uma internalização histórica dos preceitos morais, é a faculdade psíquica que mais se aproxima das regras sociais, herdeiro direto do complexo de Édipo, assume como principal característica fazer oposição as pulsões inconscientes.

Assim, o superego assume uma espécie de posição intermediária entre o ID e o mundo externo; ele une em si as influências do presente e do passado. No estabelecimento do superego, temos diante de nós, por assim dizer, um exemplo da maneira como o presente se transforma no passado [...] (FREUD, 1978, p. 245).

Fica latente que algumas características que circunda o pensamento freudiano a respeito da interação homem/mundo; historicidade, coerção assumem um foco principal em seu arcabouço teórico. A compreensão da relação entre esses dois “mundos” (interno e externo) foi foco principal desse capítulo, assim como, uma abordagem superficial de alguns conceitos desse autor. Acredito não ter furtado ao verdadeiro interesse do trabalho, abordar criticamente a teoria freudiana ao certo nos levará a interesses e descobertas inimagináveis.

3. “CRIANDO A CULTURA”: O ATO DE SUBLIMAR

Fica evidente na obra freudiana que o conceito de sublimação tenta dar conta da inserção do sujeito na ordem cultural. Ao mesmo tempo em que tal característica da psique humana se

³ Não desejo que o leitor(a) entenda que tal justificativa seja considerada uma superposição do mundo social sobre o psicológico, para um nível de compreensão básica a constituição da frase foi deixada assim. Defendo uma posição mais interacionista nesse ponto específico, tenho em mente que tanto o processo de constituição do aparelho psíquico e dos produtos culturais são mãos de vias duplas. O próprio ato de civilizar carrega em si o paradoxo do conflito. Resta-nos a pergunta; se civilizar é tão maléfico para o mundo psicológico porque de fato caminhamos nessa direção? É entendido que Freud compreende esse fato como um preço a pagar pela intemperança do medo e da incapacidade humana de prever o inevitável. No entanto deixar de lado a crítica de que; já que somos movidos por desejos, aonde se encaixa na teoria freudiana o fato da construção dos desejos produzidos pela sociedade? Não seria dessa forma o movimento inverso de antítese tão defendido em sua obra?

responsabiliza pela criação dos produtos culturais. O termo sublimação aparece cedo na obra freudiana, porém, sua conceptualização aparece posteriormente, acredito que a necessidade de dar conta da inserção do indivíduo na ordem sociocultural se torna mais significativa com passar do desenvolvimento de sua teoria. *Totem e tabu*, *O futuro de uma ilusão*, *O mal-estar na cultura*, *Moises e o monoteísmo* são exemplos da escrita direcionada para abordagem dessa perspectiva.

Como aponta Birman (2008) o conceito de sublimação tem origem em dois discursos; o primeiro é oriundo da Idade Média, os alquimistas empregaram tal termo para designar o elemento químico que passa do estado sólido para o gasoso. A outra vertente desse discurso se encontra em época mais recente no século XVIII e está entrelaçado com os campos teóricos referentes à estética artística e a teoria literária. O conceito de sublimação empregado nesse tempo tinha como principal objetivo colocar em oposição o conceito de *belo*, seu principal expoente foi Edmund Burke e influenciou muitos estilos literários em seu tempo, sendo relevante ressaltar que o romancismo alemão foi um desses exemplos.

Outra característica importante para se ressaltar na construção desse conceito na obra freudiana é a mudança conceitual que ele toma ao decorrer do seu processo de desenvolvimento na teoria psicanalítica. Em uma primeira instância o conceito era usado como algo pejorativo, estava ligado a uma *dessexualização* do indivíduo, algo necessário para superação dos seus instintos, logo um requisito para a civilização. Em seguida (após 1920) Freud apresenta-nos outra pulsão concomitante com o libidinal, a pulsão de morte. Logo após essa descoberta o sentido de sublimação toma outro rumo, ele se responsabilizará não só pela construção de produtos culturais, como também, pela capacidade do indivíduo conviver socialmente com os desejos sexuais em oposição às pulsões de morte. Ganhamos dessa forma um aliado mais forte na convivência da vida social.

Em resumo, enquanto na versão inicial a sublimação possuía uma caracterização ostensivamente *negativa*, pelas crescentes e disseminadas perturbações psíquicas que promovia nas individualidades em decorrência dos obstáculos impostos pelas exigências de civilidade à livre expansão da sexualidade, na versão final ela assumi uma marca ostensivamente *positiva*, pois passa a promover a vida/civilidade em conjunto com o erotismo e em oposição ao movimento rumo à morte (BIRMAN, 2008. p. 20).

Após situarmos a origem às transformações desse conceito na obra freudiana resta-nos aborda-lo de forma direta. Qual o seu real significado para constituição da relação psique e cultura na obra de Freud? De forma ainda simples a sublimação seria o que permitiria o

indivíduo a superar suas necessidades instintivas, isso através da criação de produtos culturais, que permitiram dar vazões a essas pulsões, Freud aponta que a religião a arte seria exemplos cruciais da sublimação humana. Tais instituições criadas a partir desse processo seriam as formas cristalizadas do autocontrole necessário para o convívio em sociedade (FREUD, 2006c).

Se encarássemos Freud como dos autores contratualistas, ao certo atribuiríamos a capacidade humana de sublimação o ponto chave da superação do indivíduo do seu estado de natureza. Freud afirma que a sublimação dos instintos constitui um aspecto particularmente evidente do desenvolvimento cultural, é ela que torna possível as atividades psíquicas superiores como a arte, a ciência ou mesmo a religião. A sublimação desempenha um papel de grande relevância na vida civilizada, afirma que tal característica representa uma vicissitude que torna possível a vida em sociedade. Dessa forma podemos compreender que para teoria freudiana uma das vias que permitem o ser humano a controlar suas pulsões é a sublimação.

Partindo em busca de sua origem e funcionamento, Freud correlaciona a sublimação ao período infantil ao afirmar que a energia dos desejos infantis não se perde com o passar da vida humana, pelo contrário, permanece inutilizável (inconsciente), pronta para ser descolada para uma atividade social com maior valor civilizatório. Podemos dessa forma, atribuir à sublimação um aspecto criador da cultura. Importante apontar que, para Freud, civilização e cultura são conceitos muito próximos, chegando, às vezes, a não distinguir diferença entre ambos, ele aponta somente que a civilização é referente ao que há de material, e a cultura como as características “espirituais” do mundo exterior.

Mas agora que já percorremos brevemente o conceito de sublimação direcionaremos para o significado de cultura na perspectiva freudiana. Freud estabelece como cultura a interioridade de uma situação individual que se manifesta nos impulsos que vem desde dentro do sujeito ou de sua exterioridade. Tal processo de interiorizar os códigos universais contidos no mundo externo está sujeito a um processo de subjetivação (FUKS, 2010). Podemos apontar dessa forma que o conceito de cultura na perspectiva freudiana recebe influências tanto do mundo interno (processo de subjetivação), quanto do mundo externo (os códigos morais e sociais que regem o convívio entre os indivíduos).

É evidente que as lacunas deixadas no presente artigo como, por exemplo, as propriedades do que seja esse processo de subjetivação se tornam manifestas aqui, no entanto, não foi foco dessa pesquisa abordar a fundo as características específicas do plano psicanalítico (psicológico). É salutar compreender como o conceito de cultura se apresenta no pensamento do autor, tendo em vista, que suas considerações foram difundidas por muitos outros

pensadores e até em dias atuais influenciam com uma força impressionante novos trabalhos acadêmicos. Perceber que a cultura para Freud se tornou tão importante em sua obra como qualquer outro conceito desenvolvido por ele é identificar o quanto essa área de pesquisa tem a nos oferecer. Mesmo sabendo que suas diretrizes teóricas partiam prioritariamente da análise do indivíduo (micro), enxergando esse como a síntese do macro (civilização).

Ao certo, não podemos perceber da mesma forma o mundo que nos cerca depois de compreendermos o legado por deixado por Freud. Os indicativos deixados por ele sobre a relação entre a nossa forma de pensar e o mundo materialmente que nos rodeia, ao mínimo merece a curiosidade de qualquer leitor, mesmo não sendo familiarizado com seu conhecimento. Nossa luta pela satisfação dos nossos desejos, o conflito com o mundo que vivemos transparecido pelas patologias psicológicas que conhecemos de certo são indicativos que os caminhos apontados por ele nos revelam coisas significantes. Se encararmos a ciência como etapas, ao certo a fomentada por ele concretizou-se como um degrau em busca do jogo pela “verdade”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero ter contribuído para fomentação de uns dos conteúdos mais fantásticos presente na história do mundo moderno. Compreender tais conceitos é essencial para o entendimento do homem e seu mundo. Satisfazer desejos, ou cria-los é característica da história da humanidade, a busca da felicidade sempre foi prioridade de qualquer indivíduo que aqui habite. Perceber como esse processo ocorrer e quais forças estão envolvidas no seu desenvolvimento é uma obrigação de qualquer humano que se preocupe com o desenrolar da vida social.

Entender que a busca pela satisfação do desejo é algo extremamente histórico e social, afinal a sua forma de satisfação muda com o decorrer do tempo, ou porque não falar, em novos tipos de desejos (pulsões) criados pelo processo cultural de vida em sociedade? Talvez esteja aí, em minha opinião, se podemos chamar assim, o “pecado freudiano”. A sua tendência pelo foco individual do processo histórico de satisfação dos desejos acabou por deixar de lado o potencial criativo do mundo social como algo independente, em sentido contrário.

Entretanto, esse debate por ora terá que esperar para outra oportunidade. Uma passagem breve sobre alguns conceitos que circundam o trabalho freudiano sobre e ideia de cultura foi algo que, posso afirmar, foi realizado aqui. Certamente alguns pontos foram mais fomentados outros menos. Algumas lacunas ao certo necessitarão de maior aprofundamento, porém, como proposto, a perspectiva freudiana ao menos em um nível inicial foi transmitida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER DE CAMPOS, Thaís; TEIXEIRA, Marco A. R. **Trabalho e Subjetividade: a noção subjetiva de trabalho nos textos freudianos da cultura.** Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/coloquioenriquez/tcompletos/262/trabalho_completo_BH_Thais%2010%20pag2.pdf. Acesso em: 15 de março de 2012.

BIRMAN, Joel. **Criatividade e sublimação em psicanálise.** Revista Psicologia Clinica, Rio de Janeiro, Vol. 20, N.1, Págs. 11- 26, 2008.

DUARTE, Luiza T. **O aparelho psíquico e seu funcionamento.** Disponível em <http://www.cefetsp.br/edu/eso/filosofia/textosfreud.html>. Acesso em: 15 de março de 2012.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; a historia do movimento psicanalítico; O futuro de uma ilusão; O mal-estar na civilização; seleção de textos de Jayme Salomão;** tradução de Durval Marcondes – São Paulo: Abril Cultural 1978.

FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das obras Completas.** Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro; Imago, 2006a.24 vols.

_____ (1900). **A interpretação dos sonhos (I).** Jayme Salomão. Edição Brasileira das Obras Completas Rio de Janeiro: Imago 2006b. Vol. IV

_____ (1913). **Totem de Tabu.** Jayme Salomão. Edição Standart Brasileira das Obras Completas Rio de Janeiro: Imago 2006c. Vol. XIII

_____ (1927). **O futuro de uma ilusão.** Jayme Salomão Edição Standart Brasileira das Obras Completas Rio de Janeiro: Imago 2006d. Vol. XXI

FUCKS, Betty B. / **Freud e a Cultura.** – 3. Ed.- Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARCUSE, Herbert, 1898-1979 / **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud.** / tradução de Álvaro Cabral. – 8.ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2009.

METZGER, Clarissa; SILVA JUNIOR, Nelson. **Sublimação e pulsão de morte: A desfusão pulsional.** Revista Psicologia Usp, São Paulo, julho/setembro, 2010 págs. 567-583

SMADJA, E. **La notion de travail culturel dans l'œuvre de Freud / Psychologie clinique (Paris) A.** 2008, n° 26, pp. 9-19. Disponível em: <http://www.spp.asso.fr/main/psychanalyseculture/PsychanalyseAnthropologie/Items/2.htm>. Acesso em 10 de março de 2012.